



Atividade: Comunicação Oral

SORRIR, MESMO SE A DOR TE TORTURAR: ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)

RENATO FAUNE DE LIMA, Carlos Esteves

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - ITCR

No início da psicoterapia Carolina (34), graduada em Nutrição, era casada com Vinicius (33) há 1 ano e 4 meses. Não tinha filhos. Era a filha mais nova de Aparecido e Zelinda e tinha dois irmãos (Gustavo e Izabella). Trabalhava na oficina mecânica de motos do marido. As queixas relatadas pela cliente consistiam na falta de vontade de fazer coisas, não conseguir encontrar um trabalho que fosse reforçador, dificuldade em lidar com os comportamentos aversivos do marido e não conseguir controlar a compulsão por comida. As dificuldades identificadas pelo psicoterapeuta foram déficit de repertório ao lidar com os comportamentos aversivos do marido; dificuldade para discriminar as contingências em operação e suas consequências, ficando sob controle de regras ou autorregras e não dos comportamentos emitidos pelo parceiro na relação afetiva; déficit no repertório de interação social; emissão de comportamentos compulsivos de comer quando exposta a contingências aversivas; baixa sensibilidade às consequências de longo prazo em detrimento das consequências de curto prazo. Ao investigar a história de contingências de reforçamento (CR) de Carolina, foi possível analisar que desde criança ela vivia em um ambiente aversivo que produzia sentimentos e comportamentos de baixa autoestima e baixa autoconfiança. O ambiente em que vivia não era sensível a suas necessidades; deste modo, se engajou no decorrer da vida em relacionamentos amorosos, fundamentalmente, como resposta de fuga/esquiva. As CR atuais eram extremamente aversivas, pois seu parceiro não era sensível a ela. Ela não tinha repertório para produzir reforçadores positivos, se comportava para produzir alívio. Os objetivos psicoterapêuticos foram: desenvolver repertório de emissão de respostas que produzissem reforçadores positivos sociais e afetivos, desenvolver repertório de interação social, desenvolver repertório de emissão de atos em relação aos comportamentos do marido, aumentar a discriminação em relação às consequências aversivas produzidas pelo marido, e aumentar a discriminação em relação a regras e autorregras que não eram coerentes com as contingências em operação. Ao longo do processo psicoterapêutico houve dificuldade em modificar os comportamentos da cliente. Entretanto, ocorreram algumas mudanças: um trabalho no qual seus comportamentos produzem reforçadores sociais, que desenvolveram os sentimentos e comportamentos de autoconfiança e autoestima; conseguiu iniciar novas interações sociais e participar de eventos sociais sem a presença do marido; passou a emitir comportamentos assertivos em relação ao marido no que se refere ao trabalho; fez a cirurgia bariátrica para diminuir seu peso; e passou a discriminar o quanto os comportamentos do marido lhe produziam sentimentos aversivos.



Palavras-chave: contingências de reforçamento; reforçamento negativo; baixa tolerância à frustração.